

Camdessus critica catastrofismo

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, observou ontem que nenhum ministro participante da reunião do Fundo se referiu até agora ao preço do petróleo no mercado futuro. "Todos só falam das atuais cotações do combustível", disse. Camdessus lembrou que o petróleo está cotado a US\$ 28 o barril nos contratos para entrega em dezembro, enquanto os preços atuais chegam a quase US\$ 40, o que justificaria certo otimismo. Ele acrescentou que a situação atual é anormal e criticou o "catastrofismo" dos ministros de Economia dos vários países presentes em Washington.

Há outros sinais animadores. Segundo Camdessus, não se deve menosprezar a intensidade da revolução que se realiza no mundo. A mais espetacular é, sem dúvida, a que ocorre na Europa do Leste e na própria União Soviética. Este país aceitou que uma missão composta pelo FMI, Bird e Comunidade Econômica Européia fizesse um estudo completo sobre a economia soviética. Esse estudo permitirá estabelecer as

necessidades de ajuda para a URSS em seu projeto de entrar numa economia de mercado.

Em tempo recorde, foi criado o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento para atender às necessidades dos Estados do Leste. Esses países estão realizando progressos que surpreendem o FMI e o Bird, principalmente a Polônia, que já tem um grande superávit comercial, a Iugoslávia, com seu programa de desenvolvimento, e a Hungria. Com a intenção de liberalizar suas economias, essas nações chegam até a preocupar as agências internacionais, porque o papel do Estado não deve ser eliminado completamente.

O clima é menos otimista quanto à Rodada Uruguai, promovida pelo Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), cujo sucesso é considerado essencial para os países em desenvolvimento. Mas, nos acordos do Gatt, normalmente predomina o aspecto político e as soluções costumam aparecer na última hora. RA

☐ Mais informações sobre dívida externa nas páginas 5 e 7